ANNO DE 1832. SEGUNDA FEIRA 13 DE AGOSTO. NUMERO 41

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1; onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os annuncios, que não forem dos assignantes, deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Segunda— *S. Hypolito* — J. da P. e aud. do O. do Cr. de m. e o O. do Civ. e Ch. de t. P. as 6 horas e 6 m. da t.
Terça — *S. Eusebio* — Rellação e aud. do O da C. de m e do J de F. de 1ª. P. as 6 horas e 54 m. da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

EXTERIOR.
FRANÇA.

ESTE bello paiz se acha dividido em tres partidos, Carlistas, republicanos, e Constitucionaes: O primeiro comessava a fazer novos ensaios para a destruição do ultimo, e talvez o tivesse conseguido si n'este não encontrasse a força da maioria, e da parte mais san da Nação. Cinco Provincias a Oueste por manejos da Duqueza de Berry, o principal agente do partido Carlista se sublevaraõ contra o governo nacional: estas Provincias foraõ postas em sitio, a brioza guarda Nacional corria de todas as partes contra os rebeldes, e no meio do entuzsiasmo que animava os liberaes de Julho, no meio das honras funebres, que se rendiaõ a memoria d'um grande homem amigo da sua patria, e da liberdade, o General Lamarque aparece o primeiro movimento dos republicanos, que aproveitando se do ensejo que atrahia a atenção dos defensores do Governo de Julho sob os frivolos pretextos d'huma pequena rixa entre hum guarda Nacional, e hum exaltado, queriaõ a custo de rios de sangue fazer prevalecer o *bonnett rouge* que outr'ora tantas lagrimas custou a sua patria. Dos seguintes extractos do Jornal dos Progressos, se poderá ajuizar, do que se passou na França na tarde do dia 5 ate ao feixar do dia 6.

Acontecimentos da noite do dia 5 de Junho.

"As lutas travadas com os meirinhos da Cidade durante a marcha do enterro do General Lamarque haviaõ agitado vivamente o povo: ouviraõ-se outros alem dos gritos *viva a liberdade* o que parece ter despertado a attenção da Auctoridade, por que a força armada não tardou em sahir a campo. O General Lafayette pode ver na sua retirada os dragons, com as espadas desembainhadas, e marchando a grande trote sobre o povo que se apinhoava ainda ao redor do feretro.

Eis aqui, segundo nos asseguraõ, como principiou a collizão, que ao depois teve tão funestas consequencias. No fim do ultimo discurso que foi pronunciado, huma pessoa do Cortejo (dizem) se aproximou para junto do feretro, e fizera exforços para ahi colocar hum barrete encarnado sobre huma bengala. Hum official da G. N. querendo impedir esta demonstração teria sido muito mal tractado, si outros guardas nacionaes não acodissem em seu soccorro.

Ateou-se a contenda, reluziraõ armas, muitos meirinhos da Cidade foraõ corridos com as espadas nuas nas mãos. As tropas de linha, que formavaõ o Cortejo, pozeraõ em ordem com toda a presteza os seus pelotões, chegaõ immediatamente destacamentos de Carabineiros, è Dragões ao passo que muitos Cidadãos haviaõ recebido graves feridas, e os meirinhos da Cidade vivamente apertados se tinhaõ precipitado no rio. A Cavallaria descarregou contra o povo. Muitos Cidadãos se haviaõ munido de armas, e respondiaõ as descargas com tiros de pistolas, e então repercotia por toda a parte o grito *ás armas ás trincheiras* e logo assenhoreados de muitas carruagens, levantaraõ algumas trincheiras: tudo isto se passou pela volta das cinco horas, e huma hora ainda não tinha passado quando ja huma agitação extraordinaria se mani-

estava em todos os bairros de Pariz, e as portas das lojas foraõ logo feixadas. As 6 horas e meia ouvio-se hum extrondo de fuzilaria no bairro Saint Antoine, no de S. Deniz, no de Saint Martin, na praça da victoria, na rua Mont Martre, e Saint Honoré. A confuzão era extrema.

Durante este tempo toça rebate em todos os bairros. As trinxeiras foraõ levantadas sobre muitos pontos com o auxilio das carruagens embargadas, e demolidas. Cita-se particularmente as ruas nova St. Eustaquio, St. Denis, St. Martin, St. Antoine e o la Pitie perto do jardim das plantas.

As oito e meia ouvio-se huma fuzilaria assas viva na direção do forte S. Denis, e se nos assegura que n'este momento a tropa se apoderou das trincheiras, construidas sobre este ponto.

As dez horas centenares de mancebos se intrincheiraraõ perto do Jardim das plantas, e formaõ com a trincheira do bairro St. Antoine os dois principaes centros da rezistencia organisada. Diz se tambem que a casa da Polvora do forte do Hospital que ordinariamente he guardada por hum destacamento de 8 homens foi tomada e que d'ahi proveio aos faciosos a provisão da polvora; igualmente se diz que o theatro do Circo e muitas lojas de armeiros foraõ forçadas.

Huma hora da manhã.

Hum dos nossos Collaboradores acaba de correr todos os bairros da Capital, e diz que todos os caes, e alamedas estavaõ occupados pela tropa de 1. linha, e pela guarda nacional, e os republicanos, segundo as aparencias, se haviaõ retirado pouco; e pouco do lado do Canal de St. Martin. Os bairros do hotel da Cidade, e do Arcenal eraõ guardados por numerosas patrulhas. As tropas se postaraõ sobre o Caes des Celestins ate junto da ponte d'Austerlitz.

No cimo da rua Saint-Antoine, reinava o maior silencio: a guarda em frente da Igreja estava abandonada, os reverberos quebrados, ahi huma trincheira a melhor construida feixava inteiramente a rua Saint Antoine. Todas as ruas adjacentes estavaõ intrincheiradas, mas fracamente; as pedras das calçadas apenas estavaõ levantadas, algumas pranchas interceptavaõ as communicações; mas nem huma carruagem estava destruida.

As dez horas e meia teve lugar á porta de St. Martin, e á entrada da rua de Lancry hum combate muito serio, no qual houveraõ muitos feridos; hum guarda nacional recebeo huma balla no olho, hum soldado de linha outra nos rins, e huma hora depois, dois feridos deixaraõ de viver. Todos os reverberos desde a Bastilha ate ao suburbio Poissonniere foraõ quebrados. De distancia em distancia haviaõ tentativas de trincheiras, com tudo as communicações do Chateau-d'Eau com o estado maior não foraõ interrompidas: depois de huma chuva assás abundante que durou tres quartos d'hora. os republicanos desapareceraõ: e igualmente as tropas se recolhem abandonando as alamedas.

Tres horas e meia da manhã.

A fuzilaria está de novo em ação na rua Mont martre.

Proclamação.

Habitantes de Pariz. Depois de ver mallogrados seus planos criminosos os partidos inimigos da felicidade, e do repouzo da França acabão de se reunir huma vez ainda para fazer huma tentativa desesperada. Os aliados dos *chouans* (Realistas da Vendée) e os admiradores de Robspierre, e de Marat (os Republicanos) se mancomonarão com a esperança de destruir o Governo, que a França há fundado, e para logo se dilascerarem sobre as ruinas das nossas instituições.

A Força publica, e a severidade das Leis destruirão esta liga insensata.

Habitantes de Pariz! Vós sois os primeiros guardas deste throno elevado somente pelas vossas mãos, e pelos vossos corações, destas instituições, cujo centro está nos vossos muros: Vós sereis sempre os primeiros em defender, e proteger aquillo que vós tendes sido os primeiros em querer, e proclamar.

A G. N. Parasiense está debaixo d' armas, ajudada das G. N. do termo: a metade dos seus pelotões se misturão com a brava, e fiel Tropa de linha para marchar contra os rebeldes.

O Rei vosso predileto correo a os vossos muros; seu governo vella, e obra com unidade, firmeza e prontidão: vossos magistrados Municipaes estão no meio de vós, activos, e decididos, marchão com suas insignias á frente da Guarda Cidadã.

Habitantes de Pariz! Não queiraes que se perca o fructo dos grandes dias de Ju-

lho, nem que a sua gloria seja manchada por huma sedição de homens avidos da pilhagem, e pelos inimigos da actual dinastia reinante.

Cidadãos amigos da Patria! que não pertenceis á guarda Nacional apressai-vos em favorecer seus movimentos, e da tropa, que com ella marcha; e aquelles que não poderem ajuda-la activamente se conservam ao menos apartados dos ajuntamentos, occupando aquelles lugares, onde a sua prezença não sirva de obstaculo ao desenvolvimento de força, e energia, que a audacia dos faciozos obrigue a desenvolver.

Habitantes de Pariz! nada receeis; a vossa vontade, e a vossa escolha subsistirá, porque a vossa vontade tem imprimido no Governo de Julho huma força que elle saberá manifestar. Pariz 5 de Junho 1832 — *O Par de França Prefeito do Sena Conde Bondy.*

Acontecimentos do dia 6 de Junho.

Havia na extremidade da rua Vieux Augustins huma forte trincheira defendida com extrema energia, e sustentada pelo fogo de muitas pessoas, que cerravão a passagem do Saumon. Levantado o Concelho dos Ministros, que durou até ás duas horas, e meia da manhã, os Chefes militares tiverão ordem de atacar immediatamente as trincheiras em todas as ruas, em consequencia do que a trincheira da rua Vieux Augustins foi atacada, e rendida com grande perda de gente: quaze ao mesmo tempo foi acomettida a entrada da passagem do Saumon, sendo prezas trinta pessoas no momento de evadir-se: a tomada das trincheiras em quazi todos os bairros foi operada sem dificuldade, excepto no suburbio St. Antoine, onde a rezistencia ha sido forte, por que os Constitucionaes julgarão melhor renunciar hum novo ataque, e limitar-se tão somente a impedir toda a communicação entre os habitantes d'este suburbio, e os dos outros bairros.

Disposições extraordinarias forão tomadas, durante a noite, a guarnição de Pariz recebeo reforço de todos os regimentos em hum raio de quinze legoas de distancia. As tropas que vierão chegando, pernoitarão nas praças: forão arvorados Commandantes muitos Officiaes generaes, que não pertencião ao Estado maior. O Tenente General Cavaignac foi posto a testa d'huma grossa brigada de Cavallaria, formada dos 1.° e 23 de Carabineiros. Huma segunda brigada de grossa Cavallaria composta dos 1.° e 9.° dos Coraceiros foi commetida ao Marchal de Campo Marquez de S. Simão: Mr. Lugar-tenente general Tiburcio Sebastiandi tomou o Comando d'huma divizão de infantaria 3.° e 14° e do 42 de Linha. As quatro horas da manhã fez-se a chamada em todos os bairros: as Guardas Nacionaes se aprezentarão em n.° assaz grande. Todas as Legiões marcharão para o largo das Tulherias, e ahi S. Magestade lhes passou revista, sendo de todos bem acolhido. Ao passo que o Rei passava pela frente das linhas animando com palavras de benevolencia, os officiaes, e as Guardas Nacionaes, gritos de *viva o Rei abaixo carlistas, abaixo republicanos* retumbavão sem cessar. N'este mesmo tempo se distribuio cartuxame pela Guarda Nacional.

As Guardas Nacionaes do termo vierão reunir-se á G. N. Pariziense.

Durante este tempo, os republicanos, providos abundantemente de munição, que hontem a força havião tirado do forte do hospital, estavão reunidos, e preparados para sustentar o ataque, as trincheiras, que denoite tinhão sido destruidas, estavão levantadas de novo, apezar da rezistencia d'alguns destacamentos, postados em todos os bairros.

As dez horas, e meia comessou o movimento das tropas em todas as direções, e já as onze horas da manhã a alameda estava coberta de G. N. e tropas de Linha desde a porta Saint Martin até a Bastilha: igualmente os caes estavão ocupados. Os republicanos se retirarão de diante da tropa, e fizerão hum movimento de concentração. Toda a manhã se passou em tiros de fuzil de ambas as partes, mas sem haver damnos consideraveis. Meia hora depois do meio dia a fuzilaria se ateiou seriamente em todos os pontos. Huma infeliz mulher foi a primeira victima. O maior calor do fogo era entre as tropas de linha postadas sobre o caes, e os republicanos que defendião a rua de Arcis.

Meio dia, e trez quartos os republicanos que ja desde manhã se havião intrincheirado no Convento Saint-Mery tendo guarnecido todas as ruas adjacentes se assenhorearão da Igreja onde se fizerão fortes, e ao toque de rebate nos sinos ateiou-se um fogo muito vivo em todas as aberturas.

A huma hora a tropa de linha postada no caes fez fogo sobre a rua des Arcis, e logo depois carregou de baioneta callada sobre a principal trincheira da rua des Arcis, e sendo recebida por huma descarga quazi a queima roupa foi obrigada a retirar-se. Hum Guarda Nacional do termo sendo surprehendido, rendeo-se, e entregou as suas armas, e cartuxames, e não lhe fizeraõ mal algum.

A huma hora fortes Colunas chegaraõ de todas as direções; os batalhões da guarda nacional foraõ encorporados a tropa de linha fazendo com ella grossos pelotões. A fuzilaria recomessou logo com nova vivacidade. A trincheira da rua des Arcis foi tomada depois d'huma forte rezistencia. A maior parte d'aquelles que a defendiaõ chegaraõ ao Covento Saint Mery ,n'este conflicto foraõ muitas pessoas mortas, e feridas.

Obtido este primeiro sucesso, a G. N. foi encarregada de correr todos os arredores do Covento Saint Mery, missão que ella desempenhou com huma constancia, e coragem admiravel: tres batalhões da Guarda Nacional do termo avançaraõ immediatamente, e sendo repellidos se retiraraõ em desordem: igualmente foi muito mal tractado hum batalhão de linha n'hum ataque semelhante.

As duas horas, e meia huma bateria de artilharia foi conduzida, e tomando posição, comessou a canhonada: os canhões estavaõ apontados contra a porta principal da Igreja, e trincheiramento do convento, e sobre duas cazas da rua de St. Martin n.os 142, e 144 das quaes partia hum fogo mortifero. Estas duas cazas sofrerão horriveis estragos; algumas companhias de infantaria, que ahi chegarão a penetrar forão sacrificadas, e se nos assegura que huma grade parte d'aquelles que ahi estavão encerrados ainda presistem defendendo-se.

A canhonada sobre os entrincheiramentos do convento continuou com vigor, algumas pessoas nos referem que o marechal Ministro da Guerra ahi viera e que elle mesmo ordenara as principaes disposições d'esta funesta luta; outros porem disem que Mr. o Lugar tenente general Tiburcio Sebastiani fora quem dirigio as operações.

Os republicanos depois d'uma *resistencia*, que deveriamos chamar heroica si a cauza á que toda esta brilhante coragem da mocidade foi sacrificada, não fosse tão deploravel; os Republicanos pedirão capitulação, e se lhes respondeo que se rendessem á discrição: dez minutos lhe forão concedidos para tomarem este partido, e passando se estes sem resposta, a canhonada recomeçou, e então forão abertas largas bréxas nos entrincheiramentos, e a porta da Igreja cahiu feita em pedaços com os repetidos tiros da artilharia, com tudo os republicanos se defendião ainda: pelotões de infantaria de linha, e da guarda nacional do termo forão conduzidos ao ataque por oficiaes superiores, as 5 horas foi tomada huma pozição que o valor extraordinario havia tornado formidavel.

Esta victoria, segundo nos asseguräo há custado muito sangue: aponta-se muitos officiaes superiores, que escaparão de ser mortos, ou gravemente feridos: Todas as companhias da Guarda Nacional, contão muitos feridos. Soubemos que hum numero assaz grande de pessoas entre estas muitos alumnos da Escolla polytecchnice forão sentenciados.

A exageração se mistura necessariamente em todas as narrações, que se nos tem feito: muitas infelicidades estão já verificadas para que nós não nos abstenhamos de publicar aquellas que nós esperamos não se verifiquem.

As 5 horas os Republicanos não conservavão se não hum posto na praça do Chatelet, mais a fuzilaria tendo cessado inteiramente devemos crer que este posto foi tomado. Nós nada podemos afirmar porque nos foi impossivel penetrar até lá.

Das 7 para as 8 entrarão muitos batalhões da G. N., e de linha, que de passagem se saudavão com estas vozes *viva o Rei, viva a guarda nacional, viva a Linha*! os diferentes corpos repetião estes gritos quando se cruzavão.

Esta tarde ainda se ouvião bem de quando em quando alguns tiros de fuzil, mas que não aprezentão nada de inquietante, as alamedas, (boulevards) as ruas, e as praças estão cuidadozamente guardadas.

(*Continuar-se ha.*)

Pernambuco na Tipografia do Diario, Rua do Sol D. 1. 1832